

LANCHE DEMORADO

O dia ensolarado não prenunciava nada de ruim.

Tudo parecia bastante normal. O povo na rua, trânsito parado e o tempo que aparentemente não passava.

A bordo do INTERCEPTADOR, a viatura blindada de altíssimo desempenho que a polícia lhes punha à disposição, Max e Dredd observavam os acontecimentos enquanto percorriam as vias.

-Meu estômago está roncando, Dredd. Preciso de comida.

-Ora! Que é isso, Max... Seu estômago sempre está roncando...Cheio ou vazio, ele manda aviso.

-Sem brincadeira, Dredd! Encoste ao lado do carrinho de HOT-DOG.

-Você manda! Espero que pague alguma coisa para mim.

-Com o salário que eu ganho?!?

Assim que pararam a viatura, o sistema de comunicação se manifestou.

-Alerta! Atenção todos os carros! Assalto a banco em andamento na Rua Oeste 77 com o corredor Norte 1200.

-Caramba! É aqui perto! - Disse Dredd. - Teu lanche fica para outra hora!

-Ai! Pobre de mim que tem de trabalhar passando fome. Isso é injusto!

Chegaram ao local e encontraram outras unidades da polícia que já estavam a postos.

Todas as saídas do banco estavam sendo vigiadas.

Max e Dredd foram se inteirar dos acontecimentos e obtiveram a seguinte informação:

-A Central foi avisada que disparos com armas de fogo foram feitos no interior deste banco e todo mundo foi chamado para cá.

Àquelas alturas, os bandidos já deviam saber que estavam cercados até porquê, o barulho das sirenes era ensurdecedor.

-Isso aqui vai terminar logo! - Dizia um dos comandantes da polícia presentes para alguns repórteres. - Esses caras não tem para onde sair. Logo terão de negociar.

Tais palavras foram imediatamente desmentidas já que, seu autor foi atingido por um certo e mortal tiro na nuca.

Observando a violência de tal acontecimento, Max e Dredd sentiram calafrios tão fortes que quase quedaram imóveis sem ar.

No instante seguinte, logo recuperaram o auto controle e sangue frio procurando a origem do disparo mortal.

Olharam para a porta do banco e viram ganhar a rua oito bandidos pesadamente armados, vestidos com roupas pretas que cobriam completamente seus corpos.

Aquela poderia ser uma cena de assalto e fuga muito comum nos filmes de polícia e ladrão. Havia porém um detalhe que a diferenciava das demais, tornando-a até insólita.

Cada um dos assaltantes tinha quatro braços.

-Parados! - É a polícia! Rendam-se e ponham as armas no chão. Vocês estão cercados.

O aviso dado através de um megafone deu início a um frenético tiroteio.

Os assaltantes disparavam incessantemente e não perdiam um só tiro cujos resultados eram sempre morte ou inutilização do alvo.

Também não aparentavam dificuldades ao carregar o peso das armas com os

braços superiores e os malotes à prova de balas cheios de dinheiro com os inferiores.

Ainda assim não tiveram vida fácil já que logo choveu sobre eles uma saraivada de chumbo quente.

Tamanho poder de fogo concentrado não os abalou.

Todos os bandidos foram atingidos várias vezes mas, nenhum deles caiu.

Max, que assistia todos os acontecimentos de um lugar aparentemente seguro fez uma cara de desaprovação e guardou a pistola com a qual já havia feito diversos disparos contra os pilantras.

Correu até o porta-malas do INTERCEPTADOR e tirou de lá um estojo retangular com quase um metro de comprimento, setenta centímetros de largura por uns vinte e cinco de altura.

Abriu-o e, em poucos segundos estava com um poderoso rifle de precisão montado.

Ajustou a mira telescópica localizou o alvo e mandou bala!

Em doze segundos fez oito disparos sempre acertando aonde apontava.

A munição e poder de fogo da arma que utilizava certamente destruiriam qualquer blindagem que porventura protegesse os bandidos já que eram justamente utilizadas para perfurar e destruir tanques com paredes de grossa espessura.

Os tiros, além de acertarem os alvos desejados, cumpriram com a função que se esperava deles destruindo e incendiando as roupas pretas que protegiam os bandidos.

Porém, ainda assim não os derrubaram.

Despindo os bandidos, ficou claro com que tipo de perigo a polícia lidava naquele momento. Era com robôs de guerra do último tipo.

-Com mil diabos!!! - Praguejou Dredd. - Por-quê robôs iriam assaltar um banco?

-Alguém os programou para tanto. - Respondeu Max.

-Mas, e as tais das Leis da Robótica para proteger os humanos?

-Devem ter sido apagadas da programação dos robôs.

Max deu novos tiros nos infratores, mas, estes não se perturbavam com a chuva de balas e o incêndio que tomava seus corpos.

Imperturbáveis, os robôs seguiram para o meio da rua atirando em tudo o que se movia e causando grandes estragos no que quer que estivesse sob sua mira.

Um furgão negro da polícia apareceu numa das extremidades da rua.

Avançou em velocidade em direção aos meliantes, mas, logo teve todos os seus pneus baleados e destruídos pelos tiros certos que levava.

Da parte de trás do furgão saíram seis robôs da polícia com um metro de altura cada que, mais pareciam latas de lixo sobre esteiras com armas acopladas.

O tiroteio entre os grupos de guerreiros mecanizados foi rápido e feroz, mas, os da polícia levaram a pior na contenda.

Tomaram uma refrega dura já que os projéteis usados pelas armas dos assaltantes, além de acertarem seus alvos com precisão ainda tinham maior capacidade destrutiva.

Vendo que suas máquinas foram dizimadas, os policiais, movidos por uma coragem quase suicida iniciaram nova saraivada de tiros contra os bandidos.

Mesmo tanto impeto não trouxe resultados positivos.

Além de causar mais baixas entre os servidores da Lei, não impediu a fuga da quadrilha que se atirou para o interior de um bueiro que havia no meio da pista.

Diante daquela escapada bem sucedida, não havia mais o que fazer.

O tiroteio cessou e os policiais foram verificar os prejuízos.

Todos os vivos alí estavam meio atordoados, alguns, gravemente feridos.

Depois de tanto barulho, o simples silencio já era bastante relaxante e tranqüilizador.

O cenário geral em volta do bueiro por onde haviam fugido os robôs era simplesmente assustador.

Muita gente ferida e dilacerada.

Buracos de bala em tudo ao redor...

Pequenos focos de incêndio causados por vazamentos de gás encanado.

Muita gente gemia de dor, outros gritavam palavras de ordem e haviam ainda os que se mantinham completamente paralisados diante daquele horror.

Um furgão preto idêntico àquele que fora anteriormente baleado, aproximou sua traseira do bueiro ainda aberto.

O motorista abriu as portas traseiras e daí saíram seis robôs policiais parecidos, porém, maiores que aqueles que enfrentaram a quadrilha anteriormente.

Ainda levavam armamento mais pesado e sofisticado que seus predecessores.

Fora do furgão, não perderam tempo e entraram no bueiro.

Dentro do furgão, Max, Dredd e o chefe Norris que, justamente fora o motorista que trouxera a nova leva de robôs, acompanhavam a exploração que as suas engenhocas mecanizadas faziam na rede de esgotos.

-E aí, barbudo! - Dirigia-se Max para o Chefe Norris. - Acha que poderemos encontrar essas máquinas diabólicas?

-Já encontramos! - Foi a resposta. - Veja só.

As câmeras de um dos robôs policiais localizou a quadrilha que ainda se mantinha agrupada.

Estava imóvel, próxima a uma das saídas para a rua, aparentemente aguardando alguma coisa...

O robô da polícia disparou diversos tiros com os canhões que trazia acoplados destruindo em poucos segundos, o perigoso bando.

Os malotes com o dinheiro do roubo não foram encontrados com os bandidos, fato que imediatamente suscitou a suspeita da presença de um programador coordenando aquelas atividades criminosas.

As peças que sobraram dos destroços do robô não estavam aptas a identificar sua procedência, a única coisa que podia se depreender delas é que as máquinas foram controladas remotamente.

Diante das pistas, os peritos que analisaram os locais dos crimes e os destroços deixados pelos robôs, se mostravam bastante decepcionados e sem perspectivas de identificar o criminoso real.

Depois de tanta correria, Max, Dredd e o chefe Norris foram comer alguma coisa, já que o estômago de Max protestava dando roncões apavorantes.

Chegaram à lanchonete, fizeram o pedido e sentaram.

A televisão estava ligada mostrando uma perseguição policial. O âncora dava os detalhes:

-Diversos carros envolvidos na perseguição de um veículo verde metálico cujas placas identificam o proprietário como sendo o popular astro de TV, Cezar Oscar Styloso.

-Ei vejam! - Alertou o chefe Norris. - Celebridade fugindo de polícia.

-Conheço alguns filmes desse cara. O sujeito é o maior canastrão.

A televisão continuava com os detalhes.

- ... acusado de estuprar criança. Foi visto jogando a menor de idade para fora do veículo que dirigia em alta velocidade...

-Mas isso é o fim. - Protestou Dredd. - Estão apenas cercando o carro dele e não fazem nada?!?

A imagem era clara.

As viaturas policiais acompanhavam o veículo mas não tomavam nenhuma atitude agressiva visando pará-lo.

-Estão amaciando no tratamento porquê é celebridade. Se fosse comigo as coisas eram diferentes. – Disse Dredd.

-Mas olhem! A avenida onde está ocorrendo a perseguição é aqui próxima. - Alertou o chefe Norris.

-Então vamos até lá. - Hoje alguma coisa tem que dar certo.

-E o meu lanche? - Perguntou Max com cara de morto de fome.

-Fica prá depois! - Disse o chefe Norris – Hoje eu estou a fim de sentar a mão na orelha de um safado!

Os três saíram da lanchonete deixando o pedido para depois...

O INTERCEPTADOR entrou na pista em alta velocidade e logo alcançou a perseguição.

Diferentemente das outras viaturas, que nada faziam, Dredd já entrou de sola atingindo a roda traseira do veículo da celebridade fazendo-o capotar imediatamente várias vezes.

Quando parou, o infrator já estava cercado por diversas viaturas e policiais armados.

Sem temer qualquer reação da celebridade, Dredd aproximou-se do veículo que esta dirigia e, num acesso de fúria arrancou com as próprias mãos a porta do veículo.

Tirou em seguida o pilantra para fora e começou a sentar porrada!

Não conseguiu desferir mais que três golpes já que logo foi impedido pela turma do deixa disso.

A celebridade foi conduzida para o interior de um camburão e levada embora.

O chefe Norris aproximou-se de Max e Dredd depois que as coisas ficaram mais calmas, tirou um dinheiro da carteira, deu-o aos dois e disse:

-Voltem para a lanchonete e terminem de comer, caso contrário essa lumbriga no estomago de Max vai me deixar surdo.

-Se quiser, acompanhamos até...

-É uma ordem. - Insistiu o barbudo. - Sumam daqui.

Os dois obedeceram e voltaram para a lanchonete.

Assim que sentaram no balcão o celular de Dredd tocou e ele atendeu.

-Sim... Certo!... Verdade?!?... Fantástico!!!... Ok.

Dredd desligou o celular olhou para Max e disse:

-Vamos ter que sair!

-O quê?!? Vou ficar sem comer de novo?!?

-Encontraram no carro da celebridade os malotes com a grana do assalto. Tinha lá até o controle remoto que foi usado no crime para coordenar a ação dos robôs. Pego

com tantas provas o sujeito já confessou tudo.

-Caramba! Que casualidade! Mas, o que teria levado tal celebridade a cometer um crime desses?

-No final das contas deve ter sido falta de grana. Mesmo assim, o sujeito já não era flor que se cheirasse, pois estava envolvido com pedofilia a um bom tempo.

-Desgraçado vai ter o destino que merece e eu, finalmente vou poder comer!

-Diante dos novos acontecimentos, o barbudo quer a gente de volta agora!

-Meu estômago não pode esperar. Se a gente sair agora ele mesmo vai chiar depois.

-Não! O seu estômago não! O barbudo que aguarde um pouquinho mais...
